

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# Detector de mentira em e-mail

*Cientistas afirmam que a novidade estará disponível já a partir do próximo ano. Margem de acerto é de 70%*

**C**ientistas da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, disseram ser capazes de identificar uma mentira contada por e-mail. Analisando cinco características comuns a textos falaciosos, eles identificaram pistas que usuários cometem ao tentar passar adiante suas lorotas no texto escrito.

Segundo eles, a margem de acerto nos testes é de cerca de 70%. De acordo com a edição de segunda-feira do jornal Daily Mail, os conhecimentos podem ser condensados em um programa de computador disponível já a partir do próximo ano.

Textos falsos têm, por exemplo, 28% mais palavras que textos verdadeiros, descobriram os cientistas. No entanto, a ocorrência de frases casuais, que possam despertar ambigüidade, é bem menor nos primeiros que nos segundos, eles observaram.

Mais detalhadas que as verdades, mentiras são contadas através do que os pesquisa-

dores chamaram de "expressões de sentido" – como "sentir", "ver" e "tocar" – usadas para criar um cenário que nunca existiu.

Mentirosos desconfortáveis com sua pirraça tendem ainda a usar palavras com sentido negativo, como "triste", "estressado", "irritado", afirmaram os cientistas.

E, finalmente, tentam se distanciar de seu embuste usando pronomes de terceira pessoa, como "ele" e "ela".

Jeff Hancock, coordenador do estudo, disse que, mais que ajudar as pessoas a identificar mentirinhas privadas contadas por seus parceiros amorosos, a pesquisa pode ter diversos usos públicos.

Ao anunciar a destinação de US\$ 680 mil (quase R\$ 1,5 milhão) para a pesquisa, o jornal da Universidade, Cornell Chronicle, disse que o "detector digital de mentiras" poderia ser usado para identificar fraudes financeiras e criminosos planejando crimes online.

## Perfeccionista sofre mais dor no intestino

Pessoas perfeccionistas têm mais probabilidade de desenvolver a Síndrome do Intestino Irritável (SII) após uma infecção intestinal, de acordo com um estudo britânico.

Os pesquisadores da Universidade de Southampton estudaram 620 pacientes com gastroenterite e avaliaram a relação dos níveis de estresse e a doença.

O objetivo do estudo, publicado na revista Gut, era descobrir porque apenas algumas pessoas desenvolvem a SII depois de problemas intestinais.

Na Grã-Bretanha, um em cada 10 pacientes apresenta sintomas da síndrome depois de infecções como a gastroenterite.

Os pacientes responderam a questionários três e seis meses após o surto inicial de gastroenterite para descobrir se também sofriam de Síndrome do Intestino Irritável, que causa sintomas como diarreia, dor e inchaço abdominal.

Ao todo, 49 pessoas apresentavam a SII nas duas entrevistas. As mulheres apresentaram o dobro da probabilidade de desenvolver a síndrome.

As pessoas sofrem da síndrome são as que relatam os maiores níveis de estresse e de sintomas psicossomáticos. Esses pacientes eram também os mais per-

feccionistas e os que continuaram a trabalhar mesmo doentes.

"Essas são pessoas que têm grande expectativa de sempre fazer a coisa certa e faltar ao trabalho vai contra as crenças delas. São pessoas 'tudo ou nada' com altas expectativas de si mesmas", disse Rona Moss-Morris, que coordenou a pesquisa.

"Elas não são hipocondríacas, mas têm uma atitude negativa diante dos seus sintomas", disse.

Segundo Moss-Morris, os médicos poderiam investigar possíveis traços de personalidade, como a ansiedade e o perfeccionismo, em pessoas que apresentam problemas durante a recuperação da gastroenterite.

Ela afirmou que terapias cognitivas poderiam ser usadas no tratamento da síndrome. Mas, segundo a médica, o estudo não indica que a síndrome do intestino irritável seja totalmente de ordem psicológica.

Para o professor Robin Spiller, especialista na síndrome e editor da revista Gut, existem duas explicações possíveis para a relação entre o perfeccionismo e a SII.

"Pode ser que o estresse e a ansiedade afetem o sistema imunológico. Mas pode ser também que, se você não descansar, piore", disse.



Novo programa poderá flagrar mentiras contadas por internautas: investimento de R\$ 1,5 milhão

## Bafômetro contra câncer é criado

Cientistas americanos criaram um teste de bafômetro para detectar se uma pessoa tem câncer de pulmão. O kit criado pelos médicos da clínica Cleveland, nos Estados Unidos, é pouco maior do que uma moeda, barato e fácil de usar.

Os cientistas já usam testes de hálito para detectar a doença, mas as máquinas são caras e só podem ser manuseadas por especialistas.

O novo teste usa 36 sensores que mudam de cor ao entrar em contato com determinadas substâncias químicas. As células de câncer de pulmão liberam substâncias chamadas de compostos orgânicos voláteis, que são exaladas.

Os cachorros, por exemplo, animais com o olfato extrema-

mente apurado, conseguem distinguir entre o hálito de pessoas saudáveis e com câncer de pulmão.

O kit foi testado em 122 pessoas com tipos diferentes de doenças de pulmão, incluindo 49 com câncer e 21 saudáveis.

O sensor reconheceu mudanças no hálito de três em cada quatro pacientes com câncer, inclusive aqueles que têm tumores em estágio inicial.

Os resultados são considerados cruciais porque geralmente é difícil detectar a doença no início, quando há mais chances de cura.

O kit ainda precisa passar por novos testes antes de ser comercializado. O teste do bafômetro é usado para identificar o teor alcoólico.

## Alho não ajuda a baixar colesterol, afirma estudo

Oalho, apontado há muito tempo como uma maravilha alimentar no tratamento da gripe comum a doenças cardíacas, é um dos suplementos mais populares na dieta alimentar dos americanos.

Mas um novo estudo publicado na edição de ontem da "Archives of Internal Medicine" questiona uma máxima popular: a de que o alho cru e os suplementos de alho podem auxiliar a baixar o colesterol.

Testes realizados na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford monitoraram 192 adultos, com idades entre 30 e 65 anos, que tinham níveis moderadamente alto do colesterol "ruim" ou lipoproteína de baixa densidade (LDL).

Quarenta e nove participantes no estudo, selecionados ao acaso, ingeriram alho; 47, um suplemento de alho; e outros 48, um suplemento envelhecido de alho; enquanto 48 ingeriram um placebo.

O estudo, de cerca de três anos, determinou que nenhum dos tratamentos que tiveram o alho como base teve um impacto "estatisticamente significativo" no tratamento do colesterol alto.

No entanto, os cientistas não puderam descartar a eficácia do alho no tratamento de outras doenças.

"Os resultados não demonstram que o alho seja inútil na prevenção de doença cardiovascular", escreveram os autores.

O estudo não registrou efeitos colaterais sérios decorrentes da sobredose de alho, embora problemas de mau hálito e odores corpóreos desagradáveis tenham sido informados por mais da metade dos indivíduos que ingeriram alho cru.



Teste do bafômetro: mais usado para identificar teor alcoólico